

A ARQUITETURA DE VILANOVA ARTIGAS: UMA ANÁLISE DA RESIDÊNCIA HOLZMANN EM PONTA GROSSA-PARANÁ

LINHARES, Bruna Rebellato.¹
MENEGHEL, Isabella De Camargo Penteadó.²
SAKIYAMA, Leticia Naomi Vendrame.³
TEIXEIRA, Julia Granzotto Borges.⁴
ANJOS, Marcelo França dos.⁵

RESUMO

O presente trabalho buscou analisar e compreender os aspectos formais da obra da Casa Holzmann de Vilanova Artigas, por meio de pesquisas bibliográficas e estudo de caso. Para a análise foram apresentadas as três fases da arquitetura de Artigas e discutido em qual delas a obra se encaixa. Além disso, serviram de base para esta análise os aspectos de análise morfológica defendidos por Carlos Antônio Leite Brandão, que englobam apenas aspectos formais, como por exemplo, o que foi constatado na análise: a relação da obra com o ambiente, a incidência homogênea da luz, sua composição formal e suas linhas horizontais. O estudo desta obra foi necessário para um melhor entendimento da sua morfologia, tendo em vista que ela é uma obra diferenciada, atrativa e impactante na região onde está inserida.

PALAVRAS-CHAVE: Vilanova Artigas, Análise morfológica, Residência Holzmann.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordou o assunto arquitetura moderna brasileira, no tema, o estudo morfológico e historicista do projeto de uma residência do arquiteto Vilanova Artigas na cidade de Ponta Grossa Paraná, através do método defendido por Carlos Antônio Leite Brandão. Justificou-se o presente trabalho por Vilanova Artigas ser considerado um dos maiores arquitetos da história do Brasil, estudar uma de suas edificações, que ainda não tem muitos relatos ou escritos, é de grande valia para a comunidade acadêmica.

O problema da pesquisa foi: quais as principais características do arquiteto Vilanova Artigas que estão presentes nesta residência, e de qual fase da sua carreira ela pertence? Para tal problema, foi formulada a seguinte hipótese: a residência em análise pertence ao segundo período da carreira de Artigas conhecida como fase corbusiana, por ter formas simples, linhas retas e geométricas,

¹Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: burlinhares@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: isa.meneghel@outlook.com

³Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: lnaomi@outlook.com

⁴Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: juliagranzottoborges@outlook.com

⁵Professor orientador, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Metodologia de Projeto. E-mail: anjos@fag.edu.br



racional, paredes com muito vidro, platibanda escondendo o telhado na fachada principal e absoluta simplicidade formal (WEBER, 2005).

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: proporcionar um melhor estudo sobre este importante arquiteto brasileiro, principalmente sobre suas características projetuais, comparando-as com a do seu projeto da residência Holzmann resultando em mais informações para o acervo do arquiteto.

Desta forma, para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) Pesquisar sobre a biografia de Vilanova Artigas e elencar as principais características projetuais do arquiteto nas suas três fases; b) Apresentar a residência Holzmann e suas principais características; c) Analisar a residência Holzmann segundo o método de Brandão; d) Concluir, em resposta ao problema da pesquisa, qual a fase que a obra se encaixa, comparando os elementos das três fases de Artigas com os da residência Holzmann.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Bardi (2003), a arquitetura de Vilanova Artigas é uma “arquitetura humana”, trazendo um espaço onde prevalece a harmonia. Tal característica é representada por linhas puras, meios límpidos, cores claras, continuidade e forma livre. As casas do arquiteto mostram uma “moral de vida” severa, a qual é a base de sua arquitetura.

O presente artigo utilizará para a análise morfológica o conceito de Brandão (1999), que é uma abordagem morfológica que busca entender a forma do objeto arquitetônico; mas não com uma pequena descrição que se costuma ler em revistas de arquitetura e decoração atribuída ao público ou mesmo de circulação mais limitada; essa compreensão busca a ordem das formas presentes na obra, mesmo as formas do seu vazio ou dos sistemas, técnicas e matéria construtiva se esses forem os propósitos do enfoque; as impressões que o observador tem da obra como de peso ou leveza, ou as tensões e movimentos suscitados; ou fala ainda sobre a relação entre as estruturas perspectivas e a estrutura formal examinada, tal como na Gestalt.



2.1 VILANOVA ARTIGAS

João Batista Vilanova Artistas é considerado um dos maiores arquitetos da história do Brasil. Ele nasceu em 23 de junho de 1915, em Curitiba, Paraná. No ano de 1937 formou-se engenheiro arquiteto pela Escola Politécnica de São Paulo e desde então sempre trabalhou com a produção projetual, o ensino e a militância política (FRANCALOSSO, 2016).

Foi um arquiteto brasileiro inovador que lutou por mudanças e pelo fim do ecletismo e neocolonialismo na escola paulista de arquitetura, pois sempre buscava uma nova linguagem arquitetônica; Artigas é considerado o principal nome da história da arquitetura de São Paulo, seja pelo conjunto de sua obra aí realizada, seja pela importância que teve na formação de toda uma geração de arquitetos (KAMITA, 2000).

De acordo com Weber (2005), uma constante no discurso de Artigas é o conceito de moral tecnológica. Logo, por ter um compromisso com essa verdade ele propôs diversas soluções formais ao longo de sua vida arquitetônica. O arquiteto seguia o conceito de moral tecnológica, uma vez que adotava conceitos de diferentes arquitetos e diversas tecnologias e estilos arquitetônicos. Com isso em vista, o arquiteto teve sua carreira dividida em três fases distintas. A primeira fase foi de 1938 até 1944/46 com influência de Frank Lloyd Wright, a segunda fase foi de 1946 até 1952 com influência de Le Corbusier e a terceira fase foi posterior a 1955 e teve influência brutalista.

Na primeira fase a influência de Wright sobre Artigas se deu principalmente pela continuidade espacial, relacionada com a liberdade e relações sociais dentro do edifício. Além disso, o uso de telhado com várias alturas e com pouca inclinação, materiais aparentes e deixados ao natural e planta livre (KAMITA, 2000). Bruand (2002) aponta ainda que o arquiteto procurava efeitos pitorescos em toda composição dos seus projetos, geralmente colocando patamares nas entradas e salas de estar. Outra característica está relacionada ao papel atribuído à madeira como material estrutural, que substituiu os maciços de tijolo.

De acordo com Kamita (2000), a maior afinidade de Vilanova Artigas com Frank Lloyd Wright é o individualismo romântico, que faz com que o arquiteto confronte o mundo e dele extraia energias que o impulsionam. Porém, entre os dois existe uma diferença: Wright tinha seu confronto

com o meio natural, já Artigas tinha seu conflito com a realidade urbana das metrópoles modernas, impulsionadas pelo capital.

Sobre essa fase de sua carreira, Artigas comenta:

Wright me deu uma visão do mundo: o respeito à natureza material, procurar a cor tal como ela é na natureza, com conselhos estranhos de naturalismo Darwiniano[...] Mas no fundo para rematar, me forneceu uma moral para criatividade arquitetônica que me fez muito bem (ARTIGAS, 1997).

Bruand (2002) aponta ainda que é das Prairie Houses de Wright, que Artigas toma emprestada sua concepção de espaço interno fluido transcritos nos volumes externos. Além disso, ele pensava na adaptação da edificação ao terreno, economia e funcionalidade. Em terrenos de topografia acentuada e grandes desníveis, atingiu resultados marcantes para a época.

A Casa Rio Branco Paranhos (Figura 01), foi projetada na época em que mais utilizou as formas de Wright. Ela é situada em São Paulo e foi construída no ano de 1943 (ARTIGAS, 1997). A casa limita ao máximo a presença de muros verticais e com isso utilizando-se de diferentes níveis para a separação dos ambientes- aproveitando o declive do terreno (KAMITA, 2000).

Figura 01: Casa Rio Branco Paranhos



Fonte: Gabo Morales, 2012

Após 1943 Artigas se viu no final de sua primeira, porque havia chegado aos limites da linguagem Wrightiana. Assim se aproximou ao racionalismo de Le Corbusier, impulsionado pelo compromisso moral entre forma estética e verdade construtiva. A segunda fase foi então, marcada

pela ruptura com a anterior, usando volumes puros, pilotis, composição plana, planta funcional e acabamentos homogêneos (WEBER, 2005; KAMITA, 2000). Bruand (2002) conclui assim que o arquiteto passou a procurar uma estética caracterizada pela atualidade, e pelas possibilidades técnicas revolucionárias.

É nessa fase ainda que Artigas começa a empregar os materiais de maneira franca. Os ambientes são distribuídos de forma a evitar áreas mortas ou simetrias desnecessárias, os serviços são concentrados, o detalhamento é cuidadoso, existe uma grande preocupação em utilizar a insolação correta e amplos vãos envidraçados são grandemente empregados. Ele começa a aproveitar soluções da escola carioca, como os brises, elementos vazados cerâmicos, marquises de formas curvas e cobertura de asa-de-borboleta, mas nunca de forma gratuita, pois nunca é formalista (ZEIN, 1984).

A obra mais marcante desse período foi a Segunda Casa do Arquiteto (Figura 02). Ela é marcada pelo uso de vidro, concreto e tijolo. Sua elevação frontal tem variantes nos detalhes e maior distinção entre eles, trazendo maior elegância e leveza ao conjunto (BRUAND, 2002). A casa é composta por um volume único e extenso, dividido por um banheiro central e marcado externamente por duas inclinações diferentes do telhado (KAMITA, 2000).

Figura 02: Segunda Casa do Arquiteto



Fonte: Pedro Kok, 2012.

Segundo Bruand (2002) a terceira fase é sua fase mais madura, independente e original, na qual não sofreu influência de nenhum arquiteto. Ela foi marcada pelo uso de telhado borboleta, jogos de rampas, continuidade do interno e externo da sala de estar, estrutura independente em

concreto armado e volumes geométricos claros. Da primeira fase conservou a simplicidade no emprego dos materiais e da segunda uma estética baseada no uso das técnicas contemporâneas.

A fase foi destacada pelo uso das possibilidades plásticas, espacial e conceitual, do concreto armado; pela estética simples; e contraste entre edifício e natureza. Ela foi considerada como a arquitetura protagonista desenvolvida em São Paulo, e chamada posteriormente de arquitetura brutalista paulista ou escola paulista. A Casa Baeta (Figura 03) é a obra onde se inicia, no ano de 1956. A edificação é caracterizada por extensivo uso concreto armado com duas paredes que fecham suas extremidades (ZEIN,1984).

Figura 03: Casa Olga Baeta, maquete, São Paulo, 1956.



Fonte: Tim Leite, 2015

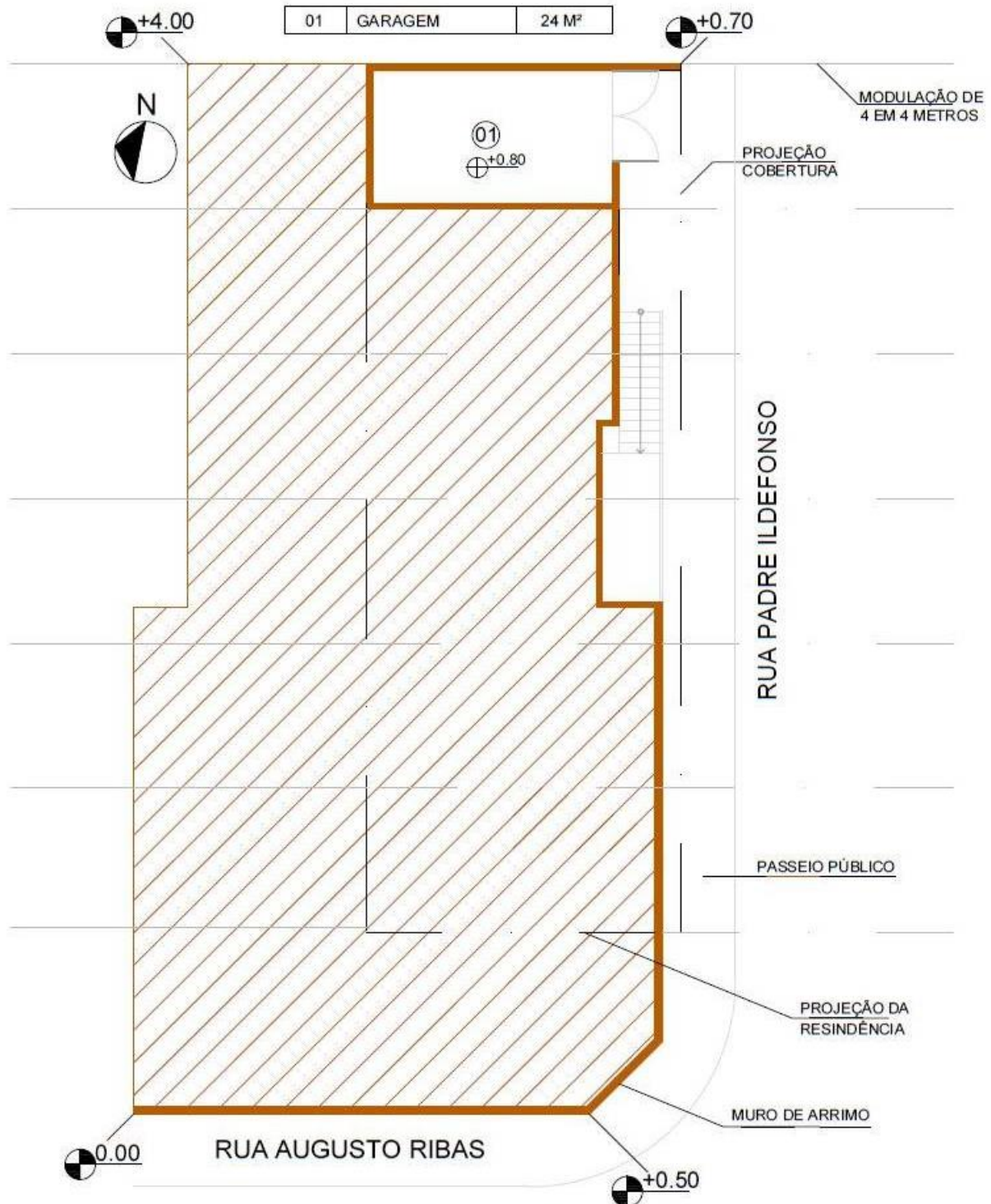
2.2 RESIDÊNCIA HOLZMANN

A residência Holzmann foi projetada pelo arquiteto Vilanova Artigas, para sua prima Isabel de Sá Holzmann, a obra é do ano de 1952 e está localizada na cidade de Ponta Grossa no Paraná, na Rua Augusto Ribas, 286. Esta casa foi vendida para Renato de Sá Linhares no ano de 1960. A entrevistada que explicou e contou sobre a casa é sua esposa Conceição Aparecida Linhares, que morou por 50 anos nela e depois, com o falecimento de seu marido, vendeu a residência.

Segundo Linhares (2017) e a figura 04 e 05, a casa foi colocada sobre o terreno com o mínimo possível de modificação na topografia existente, um grande retângulo colocado no alto da esquina sob o platô segurado por muros de arrimo, é como se a casa tivesse dois andares, um com a garagem junto do passeio público e o segundo andar, com os cômodos da casa acessados por

escadas. A principal característica analisada ao desenhar as plantas foi a modulação de quatro metros, organizada por Artigas neste projeto.

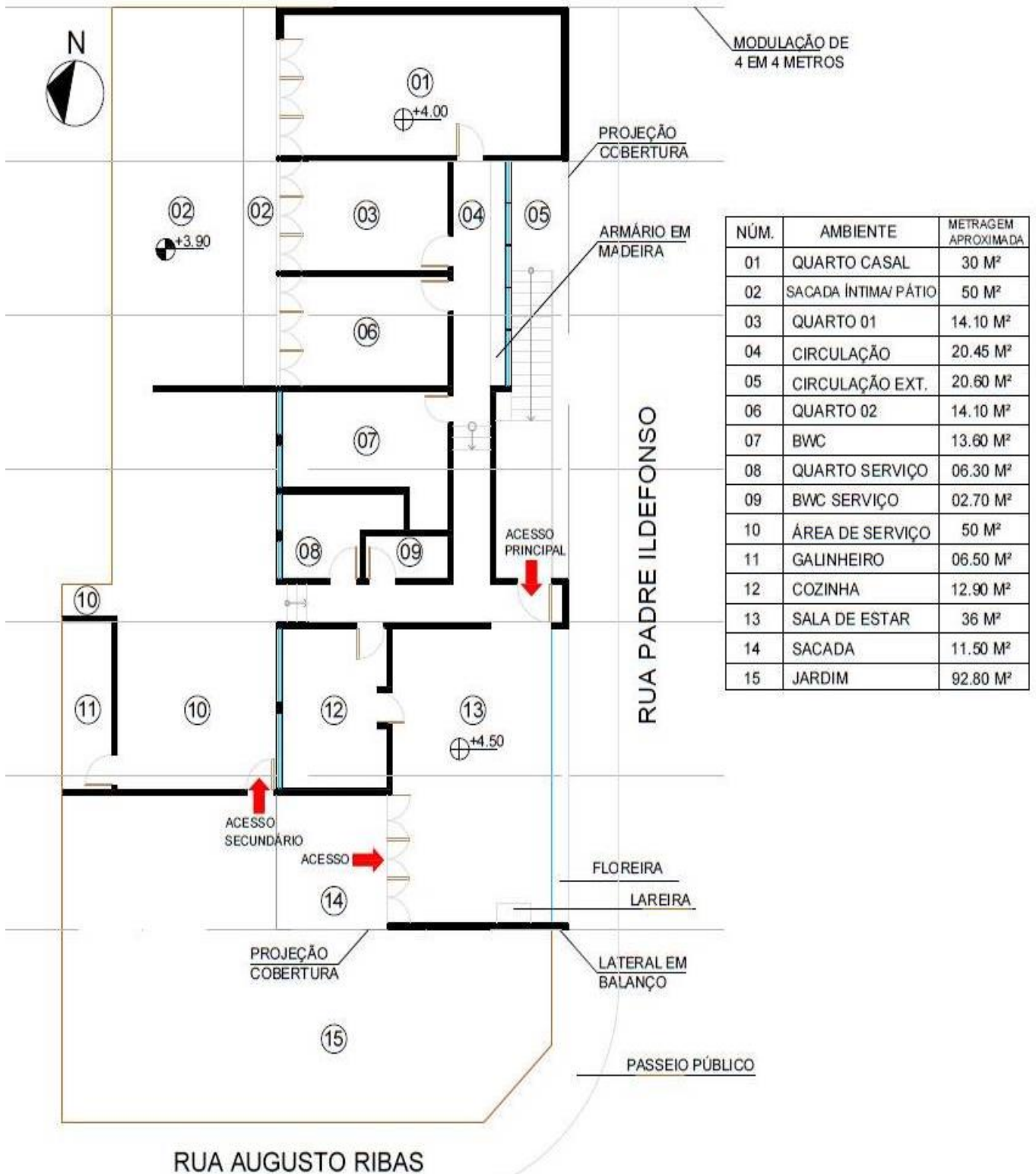
Figura 04: Planta Baixa Casa pavimento térreo



PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO
ESCALA: 1/150

Fonte: As autoras, 2017

Figura 05: Planta Baixa Casa pavimento térreo



PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR ESCALA: 1/150

Fonte: As autoras, 2017

A residência conta com uma planta linear, como identificado na figura 05, iniciando no quarto do casal, passando por um corredor que leva aos outros dois quartos menores e depois ao banheiro, então dividido por dois degraus o mesmo corredor leva a área de serviço com quarto de funcionária, banheiro e lavanderia, e seguindo pelo outro lado à porta principal que leva a sala de estar e a cozinha. A casa é bem dividida em três setores: íntimo, serviço e social. Na sala de estar se encontra uma lareira embutida na parede para aquecer o ambiente. A residência é muito bem ventilada e iluminada, pois foi construída com todos os cômodos virados para o lado norte; conta com grandes janelas e portas de vidro; do corredor a janela em fita alta, voltada para o sul, leva luz e calor para os quartos; e do outro lado, o norte, se abrem portas de vidro para um jardim particular, mantendo a privacidade. Na sala, foram projetadas grandes janelas para o lado sul com uma bela floreira, e do lado norte portas de vidro que se abrem para o jardim social. Quando construída, a casa era de alvenaria com reboco comum, posteriormente foi revestida com tijolos a vista, dando um ar mais brutalista na construção.

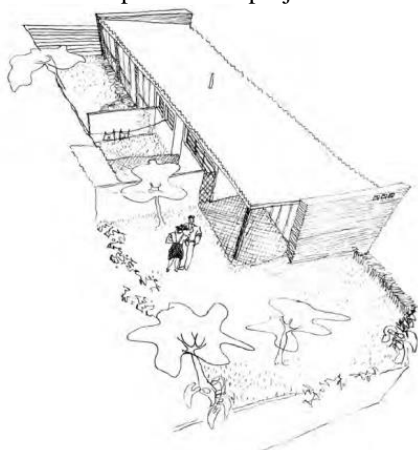
Figura 06: Casa Holzmann



Fonte: Acervo biblioteca FAUUSP

O telhado, como visto nas Figuras 06 e 07, quase não aparece na sua forma, por ser pouco inclinado, somente uma água e com platibanda em uma das fachadas. A lavanderia e quarto de funcionária não eram mais iguais à planta original, e foram colocados na outra extremidade do terreno, com um pequeno pátio dividindo as duas construções.

Figura 07: Perspectiva anteprojeto



Fonte: Acervo biblioteca FAUUSP

Segundo Fontan (2012) o partido da obra é caracterizado por uma barra única colocada longitudinalmente, que divide o terreno em duas faixas. Uma delas é ocupada pela residência, e a outra pela área externa dos fundos onde se encontra o pátio de serviço e o jardim íntimo, separados por um muro. O projeto apresenta dois volumes que se projetam aproximadamente 50 cm para fora do passeio: do quarto e da sala de estar. O do quarto encontra-se em balanço, e o da sala apoiado por pilotis, que descarregam diretamente sobre o passeio.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho compreende uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso com entrevista. Além disso, segundo Ruiz (2002), um conjunto dos livros escritos sobre determinado assunto é chamado de pesquisa bibliográfica e se constitui nos estudos destes livros, para levantamento e análise do que já foi dito sobre determinado assunto.

De acordo com Marconi e Lakatos (2011) estudo de caso é o levantamento de caso ou de um grupo humano com mais profundidade, ele é limitado, pois se restringe a um único caso, não podendo ser generalizado. Já a entrevista “constitui em um encontro entre duas pessoas, a fim de quem uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto”.



Para Brandão (1999) a abordagem morfológica se concentra em ver como o objeto se articula com o ambiente, que pode ser por similaridade orgânica ou por contraste; se a forma se basta em si mesma ou se é definida pelas condições de fruição e inserção urbana; se ela é plástica ou linear; se são privilegiadas as articulações horizontais ou verticais das linhas mestras que guiam o olhar do espectador e como se relacionam os planos com a luz e as cores porventura envolvidas; se trata de um volume arquitetônico unificado e próprio de uma composição dedutiva ao contrário, de um volume mais fragmentado e próprio de uma composição indutiva; se o edifício é uma soma de células espaciais que se repetem ou se é uma totalidade que se subdivide; se a luz que o objeto captura é mais homogêneo e proporciona a apreensão mais rigorosa e fixa da sua geometria ou, ao contrário, é mais heterogênea, propiciando ao objeto a possibilidade de reagir com o ambiente e aparecer de formas diversas durante o dia. Esses aspectos formais são importantes para identificar como uma obra ou autor aborda a arquitetura e traduziu nas suas formas uma concepção de espaço e de mundo, algo de mais profundo e geral que sob aquela se abriga.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Portanto, a presente análise baseia-se nos conceitos de diversos autores e teóricos que foram reunidos e defendidos por Brandão em uma sistematização de métodos e etapas de análise morfológica. As etapas são: se a obra interage com o entorno por similaridade orgânica ou por contraste; se a forma se basta em si mesma; se ela é plástica ou linear; se é horizontal ou verticais; se é um volume unificado ou fragmentado; se o é uma soma de células que se repetem ou uma totalidade que se subdivide; e por fim, se captura a luz de forma homogênea ou heterogênea.

A casa apresenta características das três fases de Artigas, embora cronologicamente se encaixe no período de transição da segunda para a terceira fase. As características absorvidas da primeira fase foram: uso da lareira, continuidade espacial, telhado com pouca inclinação e adaptação na implantação no terreno natural. Já a segunda fase se faz presente pelo uso de janelas em fita, forma pura e racional e pilotis. A influência da terceira fase é caracterizada no uso de tijolinho aparente e pela transparência e continuidade do interno e externo da sala de estar, com o uso de janelas nos dois lados da edificação.

Na análise morfológica da casa, de acordo com os critérios de Brandão, através das figuras 06 e 07, foi observado que sua forma se articula com o ambiente, pois está inserida no terreno natural do local. Além disso, a forma se basta em si mesma por ser uma construção imponente e não



depende de outros fatores para se destacar. Contudo, se relaciona com o entorno por contraste, uma vez que se sobressai em relação às construções em sua volta. A luz incide na obra de forma homogênea, proporcionando a apreensão mais rigorosa e fixa da sua geometria, que é reta e pura, sem muitas somas ou subtrações, como no brutalismo. Bem como pode-se observar que sua forma é linear, e são privilegiadas as articulações horizontais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises feitas no trabalho, foi possível concluir que a obra da Casa Holzmann apresenta características das três fases de Vilanova Artigas. Além disso, com a análise segundo critérios defendidos por Brandão, é possível concluir que a forma da casa se articula com o ambiente, se basta em si mesma, se relaciona por contraste com o entorno, é linear com linhas horizontais e absorve a luz de forma homogênea. Foi possível perceber que a obra, por mais que seja de 1952, é atemporal e foi bem planejada, criando uma boa ventilação e iluminação em seu interior – o que é positivo para a região fria na qual está inserida –, valorizando o perfil natural do terreno e boa distribuição dos cômodos na planta.

REFERÊNCIAS

ARTIGAS, V. **Arquitetos brasileiros**. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi: Fundação Villanova Artigas, 1997.

BARDI, L. Vilanova Artigas *In*: XAVIER, A. (Org.) **Depoimento De Uma Geração: Arquitetura moderna brasileira**. São Paulo, Cosac & Naify, 2003.

BRANDÃO, C. A. L. **Os modos do discurso da teoria da arquitetura**. In: Crítica na arquitetura: V encontro de teoria e história da arquitetura. Porto Alegre: Faculdades integradas Ritter dos Reis, 1999.

BRUAND, Y. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FRANCALOSSO, I. **Em foco: Vilanova Artigas**. 2016. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/768991/em-foco-vilanova-artigas>>. Acessado em: 28 mai. 2017.



FONTAN, R. T. **Arquitetura moderna em cidades de porte médio, 1940-70**. Londrina: Unifil, 2012.

KAMITA, João Masao. **Vilanova Artigas**. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

KOK, Pedro. **Sete obras do arquiteto Vilanova Artigas ganham proteção**. 2012. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-23367/sete-obras-do-arquiteto-vilanova-artigas-ganham-protecao> Acesso em: 18/09/2017.

LEITE, T. **João Batista Vilanova Artigas**, Curitiba, 1915-2015. 2015. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/14.165/5675>. Acesso em: 17/09/2017

LINHARES, C. A. Entrevista concedida a Bruna Rebellato Linhares. Cascavel, 10 mai. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MORALES, Gabo. **Sete obras do arquiteto Vilanova Artigas ganham proteção**. 2012. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-23367/sete-obras-do-arquiteto-vilanova-artigas-ganham-protecao> Acesso em: 18/09/2017.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

WEBER, R. **A Linguagem da estrutura na obra de Vilanova Artigas**. 2005. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Programa de pesquisa e pós-graduação em arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ZEIN, R. V. **Vilanova Artigas, A obra do arquiteto**. Projeto, São Paulo, nº 66, ago/1984.